

PT escolhe candidatos

O PT realiza amanhã, a partir das 18h, em sua sede, no Setor de Diversões Sul, convenção regional para homologar os candidatos que disputarão vagas à Constituinte nas eleições de novembro. Serão também sorteados os números que cada candidato usará nas eleições.

Os candidatos do PT ao Senado são: Lauro Campos, Arlete Sampaio e Paulo Valle. Para a Câmara foram indicados os seguintes nomes: Luiz Rossi, Francisco Domingos (Chico Vigilante), Maria Laura, Orlando Cariello, Maria Caetano, Veridiano Brito, Amauri Barros, José Gomes (Pernambuco), Alvaro de Queiroz, José Luis Ramos, Edson Lopes e Mauro de Alencar Dantas.

Simultaneamente vai ocorrer também a reunião do Comitê Eleitoral Unificado do PT que vai preparar o comício de abertura da campanha do partido, que será realizado no próximo dia 26, a partir das 15h, na Praça do Relógio de Taguatinga.

No comício haverá a apresentação pública dos 15 candidatos do partido, além de shows artísticos. O presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva, deverá estar presente. A divulgação do comício começa amanhã.

De acordo com o vice-presidente do PT-DF, Geraldo Magela, o partido não fez ainda uma estimativa dos gastos com a campanha, "justamente pela dificuldade de avaliação de como vai ser essa campanha

em Brasília, que é a primeira".

Informou, porém, que os recursos serão conseguidos através de contribuições voluntárias de filiados e simpatizantes, bem como de promoções financeiras coordenadas pelo Comitê Eleitoral Unificado como, por exemplo, festas e venda de material de divulgação (broches, posters, camisetas e adesivos).

Magela acrescentou que o PT deverá usar, da melhor forma possível, o espaço que tem direito no rádio e na TV, "apesar da restrição que sofremos, dado o pequeno tempo (três minutos por dia) que nos foi concedido pela Lei da Propaganda Eleitoral, votada no Congresso pelos partidos que compõem a Aliança Democrática".

No entanto, Magela acredita que, mesmo com o reduzido espaço de tempo na imprensa, "será possível esclarecer a campanha orquestrada pelas forças mais conservadoras, contra o crescimento do PT, verificado nas eleições municipais de 1985".

Segundo ele, os conflitos recentes em Leme (SP) — quando duas pessoas foram mortas e nove feridas — no qual foram envolvidos os deputados do PT paulista Djalma Bom e José Genoino, fazem parte dessa "campanha desestabilizadora".

"É natural que os principais alvos sejam justamente os organismos que estão à frente do avanço das forças trabalhadoras, ou seja, o PT e a CUT".